

## **Divulgação Científica da Música em Minas Gerais: um diagnóstico preliminar e apontamentos críticos**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: SA8 - Demais subáreas e interfaces da Música: Musicoterapia, Estética Musical, Mídia, Semiótica, entre outras nas listadas

*Anderson Reis*

*UEMG*

*andersonreiss@outlook.com*

*Stanley Fernandes*

*UEMG*

*stanley.fernandes@uemg.br*

**Resumo.** Este artigo apresenta um diagnóstico preliminar da divulgação científica digital da Música em Minas Gerais, com especial interesse por sua vertente digital. Parte-se de uma breve contextualização teórica do campo. O objetivo é identificar ações de divulgação científica voltadas especificamente à Música no estado. A investigação combina revisão bibliográfica, análise exploratória não estruturada, levantamento em bases de dados acadêmicas e análise da produção dos programas de pós-graduação em Música das cinco universidades mineiras com PPGs em Música ou que incluam Música. Os resultados indicam que, embora existam iniciativas pontuais, elas são esparsas, desarticuladas e, em geral, não reconhecidas formalmente como divulgação científica. Foram identificadas três ações digitais específicas, e não se encontrou nenhuma produção acadêmica que abordasse diretamente o tema. Conclui-se que a divulgação científica da Música em Minas Gerais permanece incipiente, revelando um campo pouco explorado, mas com expressivo potencial de expansão e sistematização.

**Palavras-chave.** divulgação científica digital da Música; comunicação pública da ciência; divulgação artístico-científica em Música.

### **Scientific Dissemination of Music in Minas Gerais: A Preliminary Diagnosis and Critical Notes**

**Abstract.** This article presents a preliminary assessment of the scientific dissemination of Music in Minas Gerais, with a particular focus on its digital aspect. It begins with a brief theoretical contextualization of the field. The objective is to identify scientific outreach initiatives specifically targeting music in the state. The investigation combines a literature review, unstructured exploratory analysis, searches in academic databases, and an examination of the output from graduate programs in Music at the five universities in Minas Gerais that offer graduate programs in Music or include Music in their curricula. The results indicate that, although there are isolated initiatives, they are sparse, disconnected, and generally not formally recognized as scientific outreach. Three specific digital initiatives



were identified, and no academic production directly addressing the topic was found. The conclusion is that the scientific dissemination of Music in Minas Gerais remains incipient, revealing a largely unexplored field with significant potential for expansion and systematization.

**Keywords.** digital scientific dissemination of Music; public communication of science; scientific dissemination of Music; Artistic-scientific dissemination in Music.

## **Divulgação Científica da Música: introdução aos conceitos**

Uma definição possível de divulgação científica (DC) é de um campo que visa à popularização da ciência para um público leigo, com o intuito de democratizar o conhecimento científico e contribuir para a alfabetização científica da população em geral. Ela ocorre tanto por meio de iniciativas institucionais, promovidas por universidades e centros de pesquisa, quanto de maneira independente, por indivíduos formados em diferentes áreas do conhecimento. Entre os diversos termos utilizados para nomear esse campo — como “comunicação pública da ciência”, “popularização da ciência”, em inglês “outreach”, “PUS” (Public Understand of Science), “engajamento com ciência e tecnologia” ou “apropriação social da ciência” — o termo “divulgação científica” ainda é o mais utilizado na América Latina (Massarani e Moreira, 2021, p. 51), em parte por ser o primeiro a ser empregado no campo (Castelfranchi, 2021).

A história da divulgação científica antecede até mesmo a consolidação do conceito moderno de cientista. No Brasil, as primeiras ações reconhecíveis de DC remontam à chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro e à fundação do Jardim Botânico, em 1808. Ainda assim, foi apenas a partir da década de 1980 que a divulgação científica se expandiu significativamente no país, com o surgimento de museus interativos, revistas especializadas e iniciativas governamentais voltadas à comunicação pública da ciência (Massarani e Moreira, 2003).

Dentre essas ponderações iniciais, seria preciso incluir ainda uma possível problemática: a do componente estético, simbólico e sensível que é parte indissociável dos resultados e métodos de parte das pesquisas da área de Música. Embora certos autores defendam uma possível coincidência entre “os métodos de acesso, recuperação e disseminação desses conhecimentos” com aqueles da pesquisa sistemática tradicional – cujos meios e formas são, de fato, mais amplos do que se costuma supor (Borgdorff, 2017) —, nossa hipótese aqui é de



que poderia, sim, existir alguma idiossincrasia do campo artístico e musical em particular, assim como não são idênticos os objetos, métodos, linguagem e instituições das disciplinas científicas mais tradicionais entre si. Sem ainda pretender um diagnóstico definitivo, nos parece ao menos que a hipótese deveria ser investigada antes de ser descartada.

Essas questões – a DC, sua história no Brasil e eventuais idiossincrasias de sua aplicação à área de Música - devem ser criticamente situadas diante do desafio de ampliar os canais de circulação do conhecimento musical produzido na academia, estabelecendo conexões significativas entre esse saber e os diversos públicos fora dela. Em Minas Gerais, onde diversas instituições superiores mantêm cursos e grupos de pesquisa em Música, ainda não foram encontrados estudos sistemáticos que mapeiem, analisem e proponham estratégias para a divulgação científica no campo musical.

Este artigo propõe-se a contribuir nessa empreitada, oferecendo um diagnóstico preliminar das iniciativas de divulgação científica da Música em Minas Gerais. Parte-se do reconhecimento de que a comunicação pública da ciência, especialmente no campo da arte, deve ser pensada em suas determinantes estéticas, sociais e culturais, e que a divulgação científica em Música pode assumir formatos múltiplos — da publicação acessível ao concerto didático, do podcast ao projeto de extensão. Este trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

## **Divulgação Científica na área da Música: panorama atual e desafios**

Uma das primeiras perguntas que nortearam a pesquisa foi: quem são os pesquisadores que refletem e discutem academicamente sobre divulgação científica no campo musical? Para responder a essa questão, iniciamos as buscas utilizando as palavras-chave “divulgação científica” e “Música” em diferentes plataformas, como Google, Google Scholar, Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal Capes, site Amplificar. As pesquisas foram realizadas com o auxílio do operador booleano AND e envolveram termos em português, inglês e espanhol, conforme detalhado na tabela a seguir



**Tabela 1 - Termos pesquisados em bases de dados**

Português	Inglês	Espanhol
"divulgação científica" AND Música AND ciência	"science communication" AND music AND science	"divulgación científica" AND Música AND ciencia
"divulgação científica" AND Música AND "comunicação científica"	"science communication" AND music AND "science and art"	"comunicación científica" AND Música AND ciencia
"ciência e arte" AND Música AND "divulgação científica"	"science outreach" AND music AND art	"ciencia y arte" AND Música AND "divulgación científica"
"comunicação científica" AND Música AND ciência AND arte	"scientific communication" AND music AND "science and art"	"divulgación de la ciencia" AND Música AND art

Os resultados obtidos nas buscas revelaram-se pouco expressivos. Em geral, as publicações encontradas tratam da utilização da Música ou da Arte como recursos didáticos para facilitar a compreensão ou tornar outras temáticas mais atrativas, e não da divulgação científica da Música em si. Um exemplo desse tipo de abordagem pode ser encontrado nos textos de Ana Beatriz Tuma, tanto no artigo “O Uso da Arte para Divulgar Ciência: o Caso do Vlog Colecionadores de Ossos” (Tuma, 2023) como na tese da pesquisadora (Tuma, 2022). Outro exemplo, dessa vez de um estudo que trata especificamente da Música, seria o artigo “"Pula Canguru": música como um meio de divulgação científica na educação infantil” (Belli *ET AL.*, 2019). Um último exemplo, dentro os vários com que nos deparamos, seria o recente “Como a interação entre ciência e arte pode alavancar a divulgação científica?” (Frandsen Pereira da Costa *et al.*, 2024). Não foi encontrado, porém, nenhum estudo que tivesse a Música como objeto e objetivo.

Diante disso, adotamos uma abordagem exploratória e não estruturada, com foco em ambientes digitais, para levantar dados sobre o tema. Um dos espaços que apresentou resultados significativo foi o portal *Blogs da Unicamp*<sup>1</sup>, que se apresenta como um conglomerado de 150 blogs dedicados à ciência. Ao utilizar o filtro por área/Música no mecanismo de busca do

<sup>1</sup> <https://www.blogs.unicamp.br/>



próprio site (recurso descontinuado), foram encontrados dois blogs relacionados à temática musical. Além desses dois resultados, ao filtrar pelas categorias Letras e Artes no portal, foram encontrados mais cinco blogs que abordam artes visuais e literatura. A maioria destas iniciativas encontra-se descontinuada ou apresenta sinais de exaustão. Uma análise completa desta pesquisa exploratória está em desenvolvimento e será apresentada oportunamente.

## **A pesquisa em Músicas em Minas Gerais e sua comunicação**

Embora as instituições dedicadas à Música em Minas Gerais remontem à Colônia, o campo das pesquisas sistemáticas em Música é menos longo. Em que pese a Escola de Música da UFMG comemorar 100 anos em 2025<sup>2</sup>, e o fato de a Escola de Música da UEMG ter comemorado seus 70<sup>3</sup> anos em 2024, essas instituições, desde sua criação a até relativamente pouco tempo, seguiam um modelo conservatorial pouco afeito à pesquisa.

No Brasil, a pesquisa em Música em larga escala, feita por pesquisadores profissionais e com massa crítica para criação de um *corpus* significativo, é produto dos últimos 20 anos, e ainda está se consolidando. Este processo teve início com a criação de programas de pós-graduação em Música nos anos 80 (Queiroz, 2023, p. 24), fomentando a produção acadêmica e a formação de pesquisadores na área. Em Minas Gerais, estes programas começam a surgir nos anos 90. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), principal motor da pesquisa em Música no estado, o programa de pós-graduação em Música foi criado em 1999, marcando o início de um processo que, após um início vagaroso, vai se consolidar quantitativa e qualitativamente ao longo dos anos 2010, e, especialmente, após a implementação do doutorado em 2013. Paralelamente, na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), um programa de pós-graduação em Artes foi estabelecido apenas em 2015, fruto de uma parceria da escola Guignard (artes plásticas) com a ESMU (Escola de Música). O programa se iniciou com o mestrado em artes, expandindo as possibilidades de pesquisa em Música para um ambiente inter/transdisciplinar, e se expandiu como doutorado implementado em 2024. Na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) o PPG foi criado em 2013, com um tipo de programa que se assemelha ao oferecido no PPGArtes-UEMG, contemplando várias áreas do conhecimento artístico; na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) o PPGMU - Programa de pós-

---

<sup>2</sup> Disponível: <https://musica.ufmg.br/centenario/>

<sup>3</sup> Disponível: <https://uemg.br/institucional-esmu/noticias/16129-escola-de-musica-da-uemg-70-anos>



graduação em Música surgiu concomitantemente ao da UEMG, em 2015, com um programa exclusivo para a pesquisa musical e, finalmente, na Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), o programa foi estabelecido em 2019, também focado apenas em Música. Atualmente, apenas a UFMG, a UEMG e a UFJF oferecem cursos de Doutorado em Música ou em Artes.

Considerando os programas de pós-graduação dessas universidades públicas, especialmente observando-se seu histórico e a implementação e pleno estabelecimento dos cursos de Doutorado (ainda em andamento), vê-se como a pesquisa sistemática em Música é recente, talvez mesmo incipiente. A título de comparação, o programa de pós em Ciências da Computação na UFMG possui 50 anos, tendo o mestrado se iniciado em 1974. A soma dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos nas duas instituições com sede em Belo Horizonte, UEMG e UFMG, é de 648 trabalhos, 85 realizados no programa da UEMG<sup>4</sup> e o restante, 563 (113 teses de doutorado e 450 dissertações de mestrado), realizados na UFMG. Na UFJF foram desenvolvidas 118 dissertações e 2 teses de doutorado<sup>5</sup>; na UFU, 48 dissertações; e na UFSJ, 15 dissertações. Somadas, as cinco instituições públicas produziram juntas 716 dissertações e 115 teses de doutorado em 26 anos<sup>6</sup>.

Mesmo havendo cinco instituições públicas do estado trabalhando com a Arte e a Música em seus programas de pós-graduação, e um *corpus* de dissertações e teses já significativo e em expansão, nosso levantamento não encontrou ainda trabalhos de mestrado ou doutorado sobre ou que abordassem a questão da divulgação científica nas Artes ou Música. Isso não quer dizer que não houve *iniciativas* de divulgação científica na área: foram encontradas três que podem ser classificadas como dedicadas exclusivamente à Música, duas de viés institucional e uma iniciativa independente. São elas:

- a) o podcast Conversatório<sup>7</sup>, produzido pelo Conservatório de Música da UFMG, totalizando 9 episódios, publicados entre nov.2021 e abr.2022, em duas séries.

A maior, *Arte em Tese*, consistiu em entrevistar os pesquisadores que tinham

---

<sup>4</sup> É importante ressaltar que não foi possível aferir, desse total, quantas tratam especificamente, ou ao menos incluem, a Música enquanto objeto, objetivo ou metodologia.

<sup>5</sup> Idem.

<sup>6</sup> Levantamento realizado em novembro de 2024 nos sítios eletrônicos institucionais. As instituições não disponibilizam os dados consolidados, foi preciso coletá-los e consolidá-los manualmente.

<sup>7</sup> Disponível: <https://open.spotify.com/show/0v59EvkyGPUZY9k3ELe1SI?si=8a1545c4debf4f30>



recém defendido suas teses no campo das artes, e a série *Diálogos*, com 3 episódios, em conversas sobre educação musical, ensino de Música à distância e da música ao vivo presencial - à época da gravação, ainda vivia-se o contexto pandêmico.

- b) A segunda iniciativa institucional é o *Projeto Piano Pérolas*<sup>8</sup> que divulga o repertório de piano didático em vídeos e postagens nas plataformas digitais desde 2015, por meio de workshops, cursos e livros. Um projeto que alia duas linhas de pesquisa musical: a educação e a performance.
- c) Por fim, o podcast *Música sem Nome*<sup>9</sup>, em estilo mesacast<sup>10</sup>, produzido pelos violonistas Octavio Delucchi e Heloísa Carbonera, com 18 programas de áudio entre maio de 2020 e agosto de 2021, em que os músicos conversaram com diversos músicos-pesquisadores, abordando diferentes temáticas que perpassam os desafios de ser músico, ensino, estudo, pesquisa e o desenvolvimento artístico performático.

Além disso, o Museu da Música de Mariana é uma instituição dedicada à pesquisa de acervos musicais que congrega pesquisadores de todo o país e que possui uma rotina estável de atividades de divulgação científica que incluem publicações, álbuns musicais, concertos e exposição permanente; não foram encontradas, porém, iniciativas de DC digital ligadas ao Museu.

## **A Rede Mineira de Comunicação Científica**

Todas as instituições supracitadas têm integrado um esforço de ampliação dos debates e ações de divulgação científica nas instituições mineiras. Desde 2014, por meio da liderança

---

<sup>8</sup> <https://www.youtube.com/c/PianoP%C3%A9rolas/featured> e no <https://www.instagram.com/pianoperolas/>

<sup>9</sup> Link para o podcast <https://open.spotify.com/show/36yeiYoUn7XYXAnNdgAh5L>.

<sup>10</sup> O mesacast é um formato com dinâmica semelhante às mesas redondas. Nesse tipo de podcast, vários apresentadores participam de um mesmo programa com discussões de ideias e assuntos variados.



da FAPEMIG, a *Rede Mineira de Comunicação Científica*<sup>11</sup> (RMCC) tem promovidos eventos online<sup>12</sup> e a publicação de livros a fim de fortalecer o debate sobre Divulgação Científica nas instituições do estado. Atualmente a rede conta com 23 instituições públicas e privadas do estado. Oito anos após a fundação da RMCC, em 2022, foi lançado um e-book, (Breder e Oliveira, 2022)<sup>13</sup>. Porém não foram encontradas iniciativas que se aproximassem da temática aqui em foco. Tampouco foi encontrado algum levantamento de fácil acesso das iniciativas de divulgação científica da própria rede, sintoma pouco auspicioso para um empreendimento que conta com várias instituições públicas e privadas. A RMCC possui um canal de comunicação nas redes sociais, o perfil FALA CIÊNCIA<sup>14</sup>. Tampouco ali foram encontradas pesquisas que relacionassem Música e divulgação científica.

## Conclusões parciais

Com os levantamentos realizados, buscou-se entender como se dá a divulgação científica digital na área musical em Minas Gerais, e podemos concluir que, independentemente de se apresentar explicitamente como tal, ela tem ocorrido. Pode-se argumentar, inclusive, que ela se manifesta mesmo na ausência de uma intenção consciente por parte do comunicador.

Também é possível concluir que, em Minas Gerais, em que pese um certo volume de pesquisas produzidas continuamente na área, a DC em Música tem ocorrido, no melhor dos casos, de forma muito incipiente, aos solavancos, por meio de iniciativas descontínuas e desarticuladas, e percebe-se claramente que as instituições não têm dado atenção a isso — o que contrasta com o inerente potencial das artes para sua própria divulgação. Esses dados sugerem haver um significativo espaço, ou, se se quer, demanda reprimida do lado da oferta, para a DC em Música no estado.

Essa pesquisa tem como limitações a impossibilidade prática de garantir a exaustão das fontes e de fazer uma análise qualitativa mais aprofundada (para além de títulos e resumos) das

---

<sup>11</sup> <https://redemineiradecomunicacaocientifica.wordpress.com/>.

<sup>12</sup> Debates, oficinas e transmissões no Youtube do evento Fala Ciência em sua 13ª edição em 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/@falaciencia/featured>

<sup>13</sup> Disponível em: [https://redemineiradecomunicacaocientifica.wordpress.com/wp-content/uploads/2022/06/ebook\\_livro-boas-pracc81ticas\\_final\\_pdf.pdf](https://redemineiradecomunicacaocientifica.wordpress.com/wp-content/uploads/2022/06/ebook_livro-boas-pracc81ticas_final_pdf.pdf)

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/fala.ciencia/>



produções dos Programas de Pós-Graduação desde os anos 1990; no entanto, acreditamos que, ao haver abarcado todos os Programas do estado e considerado a inteireza de sua produção, conseguimos uma aproximação significativa do estado da DC em geral, e, mais especificamente, da digital, em MG. Naturalmente, há pesquisas na área de Música realizadas em MG, mas *fora* dos PPGs em Música, como a literatura tem exemplificado (Antunes, 2012): isso pode ocorrer em outros PPGs — como História, Sociologia ou Neurociências<sup>15</sup> — ou instituições, como o citado Museu da Música de Mariana (MG). Embora não possamos, de momento, afirmar sua inexistência, a pesquisa não estruturada não encontrou experiências significativas de DC digital em Música por parte dessas instituições, o que já é um indício de estruturas precárias, incipientes ou de baixo alcance, corroborando os demais achados.

A perspectiva desta pesquisa é realizar um diagnóstico mais preciso que permita afirmações mais robustas e ajude os pesquisadores e formuladores de políticas públicas a agir para modificar o quadro aqui descrito, o que, em última análise, pode potencializar o efeito transformador das pesquisas em Música realizadas no estado.

## Referências

ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. *O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades*. São Paulo, 2012. 250 f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-08032013-115003/publico/GilsonAntunesCorrigido.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2025.

ARTE EM TESE – série Conversatório. [Locução de: Mariana Jorge; Flora Quaresma]. Belo Horizonte: Conservatório de Música da UFMG, 12 abr. 2022. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0v59EvkyGPUZY9k3ELe1SI?si=8a1545c4debf4f30>. Acesso em: 4 abr. 2025.

BELLI, Giselli et al. "Pula Canguru": Música como um meio de divulgação científica na educação infantil. In: 27º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP, 27º, 2019 Piracicaba/SP. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/336350126\\_Pula\\_Canguru\\_musica\\_como\\_um\\_meio\\_de\\_divulgacao\\_cientifica\\_na\\_educacao\\_infantil](https://www.researchgate.net/publication/336350126_Pula_Canguru_musica_como_um_meio_de_divulgacao_cientifica_na_educacao_infantil). Acesso em: 19 abr. 2025.

---

<sup>15</sup> A discussão sobre se uma abordagem de outra disciplina que tenha a Música unicamente como objeto constitui, de fato, pesquisa em Música, ou apenas sobre Música, escapa aos objetivos deste trabalho e não afeta suas conclusões.



BREDER, Vanessa Fagundes; OLIVEIRA, Nayane (Org.). *Divulgação científica: boas práticas*. Iniciativas, experiências e reflexões no contexto da Rede Mineira de Comunicação Científica. Belo Horizonte: FAPEMIG, 2022.pg.195. Disponível em: [https://redemineiradecomunicacaocientifica.wordpress.com/wp-content/uploads/2022/06/ebook\\_livro-boas-pracc81ticas\\_final\\_pdf.pdf](https://redemineiradecomunicacaocientifica.wordpress.com/wp-content/uploads/2022/06/ebook_livro-boas-pracc81ticas_final_pdf.pdf). Acesso em: 19 abr. 2025.

CASTELFRANCHI, Yuriy. Por que você deveria estar no ecossistema da divulgação científica? 2021.1 vídeo (88 min). Publicado no canal do Youtube FALA CIÊNCIA, Fala Ciência 10ªed., 2021, [S. 1.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/aGHb7KwSmcQ?si=4MJ8SP-5hVurRBaN>. Acesso em: 13 nov. 2024.

CENTENÁRIO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG: Site UFMG. Belo Horizonte, [2025?]. Disponível em: <https://musica.ufmg.br/centenario/>. Acesso em: 4 abr. 2025

COSTA, Carolina Frandsen Pereira da Costa *et al.* Como a interação entre ciência e arte pode alavancar a divulgação científica? Revista Educação Pública, [S. 1.], v. 3, n. 3, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/divulgacao-cientifica/index.php/educacaopublica/article/view/255>. Acesso em: 19 abr. 2025.

ESCOLA DE MÚSICA DA UEMG - 70 ANOS: SITE UEMG. Belo Horizonte, 16 mai.2024. Disponível em: <https://uemg.br/institucional-esmu/noticias/16129-escola-de-musica-da-uemg-70-anos>. Acesso em: 13 nov. 2024.

FALA CIÊNCIA. Youtube. Belo Horizonte, [2013?] Disponível em: <https://www.youtube.com/@falaciencia/featured> Acesso em: 14 nov. 2024.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro (editorea). Pesquisa em divulgação científica: textos escolhidos. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2021. Pg.184. Disponível em: [https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-VPEIC\\_pesquisa\\_divulgacao\\_cientifica\\_final.pdf](https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-VPEIC_pesquisa_divulgacao_cientifica_final.pdf). Acesso em: 19 abr. 2025.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. divulgação científica no Rio de Janeiro: um passeio histórico e o contexto atual. *Revista Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, n. 11, p. 38-69, 2003. Disponível em: [http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista\\_11/11-Massarani.pdf](http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_11/11-Massarani.pdf). Acesso em: 19 abr. 2025.

MOURA, Mariluce. [Entrevista concedida à Carolina Medeiros]. Redes sociais são fundamentais na disseminação de informação, formatos e experimentação. In: VOGT, Carlos; GOMES, Marina; MUNIZ, Ricardo (Org.). *ComCiência e divulgação científica*. Campinas, SP: BCCL/Unicamp, 2018. p. 143-150. Disponível em: <https://www.comciencia.br/wp-content/uploads/2018/07/Livro-ComCiencia.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2025.

MÚSICA SEM NOME. [Produção de: Octavio Delucchi; Heloísa Carbonera]. [S.1.], maio 2020–ago. 2021. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/36yeiYoUn7XYXAnNdgAh5L>. Acesso em: 4 nov. 2024.



PIANO PÉROLAS – desvelando o repertório didático brasileiro. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/PianoPérolas>. Acesso em: 4 abr. 2025.

TUMA, Ana Beatriz Camargo. *Narrativas audiovisuais de cientistas youtubers: intertextualidades entre arte e ciência na divulgação científica*. São Paulo. 2022. 330 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27164/tde-08072022-101527/publico/AnaBeatrizCamargoTumaOriginal.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2025.

TUMA, Ana Beatriz Camargo. Uso da arte para divulgar ciência: o caso do vlog Colecionadores de Ossos. *Comunicação & Informação*, Goiânia, GO, v. 26, p. 262-280, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/74942/40171>. Acesso em: 19 abr. 2025.

